

RESUMO EXPANDIDO - 3. DETERMINANTES SOCIAIS, CULTURAIS E
AMBIENTAIS DA SAÚDE

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA SÍFILIS ADQUIRIDA EM MUNICÍPIOS
AMAZÔNICOS**

Andressa Karoline Cavalcante Pena (akcpena@gmail.com)

Stefany Federicci (feustefanny@gmail.com)

Milena Zila Santos Cândido (santosmilenacandido@gmail.com)

Larissa Silva Araujo (larissan.saa@gmail.com)

Cleyse Jamilly Bernardes (cleysejamilly@gmail.com)

Mercine Silva Chalkidis (Mercine.s.chalkidis@aluno.uepa.br)

Brenda Elane Souza Vara (brenda.esvara@aluno.uepa.br)

Patrícia Norma Silva Costa (enfapatricianorma@gmail.com)

Iranando Siqueira Da Trindade (nandostm17@gmail.com)

Alan Fayga Pereira Rocha (alanfaygarocha@gmail.com)

Alberto Evangelista (proevangelista@gmail.com)

José Almir Moraes Da Rocha (almir.rocha@uepa.br)

RESUMO

O estudo objetiva caracterizar o perfil sociodemográfico da sífilis adquirida na população de cinco municípios amazônicos. Por meio de um estudo epidemiológico observacional, retrospectivo e de abordagem quantitativa, com

dados do SINAN/DATASUS, sobre o perfil sociodemográfico da doença de 2020 a 2024, com análise de variáveis como sexo, faixa etária, raça e escolaridade, tabulação no Excel e análise por estatística descritiva. Por tratar-se de dados públicos anonimizados, o estudo dispensa parecer ético segundo a Resolução CNS 510/2016. Como resultado, registrou-se 1.561 casos com predominância no sexo masculino, de 15 a 59 anos, etnia parda e ensino médio ao superior completo. Desse modo, a sífilis adquirida se mantém por diversos fatores e necessita de intervenções no eixo de educação e saúde coletiva para ser mitigada.

Palavras-chave: Sífilis adquirida. Perfil sociodemográfico. Saúde.

INTRODUÇÃO

A sífilis, um problema de saúde pública, é uma infecção sexualmente transmissível (IST), proveniente da bactéria *Treponema pallidum*. Desse modo, busca-se delimitar o perfil sociodemográfico e a manutenção da sífilis em municípios amazônicos, evidenciando que no Brasil o perfil da sífilis adquirida não se vincula somente com a capacidade de detecção e notificação dessa infecção, mas também diz respeito às características demográficas dos acometidos. Características que são: sexo, idade, raça/cor da pele, nível de escolaridade, residência e outros fatores que vão além dos serviços de saúde. (Domingues et al., 2020)

A sífilis se encaixa nas Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN) que se trata de enfermidades que afetam principalmente populações em situações de vulnerabilidade socioeconômica, evidenciando-se, dessa maneira, o maior número de casos em populações com variáveis sociodemográficas deficitárias, que serão analisadas à luz dos municípios de Aveiro, Novo Progresso, Santarém, Rurópolis e Trairão. (Brasil, 2025)

OBJETIVO

Caracterizar o perfil sociodemográfico da população dos municípios paraenses de Aveiro, Novo Progresso, Santarém, Rurópolis e Trairão, no recorte temporal de 2020 a 2024.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, retrospectivo e abordagem quantitativa, voltado para a caracterização do perfil sociodemográfico da sífilis adquirida nos municípios de Aveiro, Novo Progresso, Rurópolis, Santarém e Trairão. As informações foram obtidas a partir do Sistema de Informação de Agravos Notificados (SINAN) pela plataforma DATASUS, no recorte temporal de 2020 a 2024 com todos os casos notificados de sífilis adquirida nos municípios selecionados.

As variáveis analisadas incluíram sexo, faixa etária, raça/cor, nível de escolaridade e municípios de notificação, além do ano de notificação e situação de encerramento do caso. Os dados foram organizados em planilhas no Excel e analisados com estatística descritiva. Trata-se de dados secundários, públicos e anonimizados, logo não necessita parecer por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2020 a 2024, foram registrados 1.561 casos de sífilis adquirida nos 5 municípios paraenses analisados, conforme dados do SINAN/DATASUS. O número de casos mostrou valores elevados, com queda brusca no último ano analisado, passando de 421 registros em 2023 para 47 em 2024. Essa involução pode estar relacionada à subnotificação da doença, bem como a falta de procura dos serviços hospitalares pelos pacientes, uma vez que a tendência brasileira é de aumento expressivo (Brasil, 2024).

A análise das variáveis sociodemográficas mostra predominância da sífilis adquirida no sexo masculino com 70% do total de notificações, o que em partes advém de fatores culturais que contribuem com a prevalência de desinformação entre os homens (Garcia et al., 2019). A faixa etária mais acometida foi de 15 a 59 anos, que caracterizam a população sexualmente ativa, totalizando 1.446 casos, explicado pela idade média de iniciação sexual brasileira de 17,3 anos e a etnia parda é a mais atingida (90%), o que permite inferir desigualdades raciais e condições de risco sociais no acesso à saúde (Felisbino-Mendes et al., 2021; Lopes et al., 2024). Para mais, a escolaridade demonstra que a maior incidência é na população com ensino médio completo a educação superior completa (67%) demonstrando falhas educacionais que refletem no decorrer da vida.

A cura da doença foi registrada em 847 casos, de modo que é possível colocar a manutenção da sífilis como resultado da soma de fatores culturais, sociais, educacionais e também devido à falha no tratamento, segundo Felisbino-Mendes et al. (2021) há no Brasil baixa prevalência no uso de preservativos, bem como desigualdades socioeconômicas e demográficas o que contribui para o cenário de manutenção da doença em todas as regiões principalmente nas áreas mais vulneráveis.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, evidencia-se o perfil sociodemográfico da sífilis que permite entender a manutenção da IST nos municípios de Aveiro, Novo Progresso, Rurópolis, Santarém e Trairão. De modo que deve-se investir em educação sexual nas diversas esferas de ensino e estratégias de saúde pública para o tratamento adequado, principalmente entre os homens de 15 a 59 anos, adequando a abordagem aos mais diversos públicos. Assim, o presente estudo contribui com a comunidade amazônica ao destacar os fatores que permitem a manutenção da sífilis adquirida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico – Sífilis 2024. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico - Doenças Tropicais Negligenciadas. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.

DOMINGUES, C. S. B.; LANNOY, L. H.; SARACENI, V.; CUNHA, R. C.; PEREIRA, F. M. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: vigilância epidemiológica. Epidemiol. Serv. Saúde, v. 30, n. 1, p. 1-12, fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100002.esp1>

FELISBINO-MENDES, M. S.; ARAÚJO, F. G.; OLIVEIRA, L. V. A.; DE VASCONCELLOS, N. M.; VIEIRA, M. L. F. P.; MALTA, D. C. Sexual behaviors and condom use in the Brazilian population: analysis of the National Health Survey, 2019. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 24, supl. 2, p. e210018, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210018.supl.2>. Acesso em: 2 jan. 2026.

GARCIA, L. H. C.; CARDOSO, N. O.; BERNARDI, C. M. C. do N. Autocuidado e adoecimento dos homens: uma revisão integrativa nacional. *Revista Psicologia e Saúde*, Campo Grande, v. 11, n. 3, p. 19–33, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/pssa.v11i3.933>. Acesso em: 2 jan. 2026.

LOPES, M. P. O.; FERREIRA, L. A. M.; RODRIGUES, F. R.. Perfil epidemiológico dos casos notificados/diagnosticados de sífilis no estado do Pará entre os anos de 2019 e 2023. In: XX Congresso Médico Amazônico - Belém - Pará, 2024. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/xxcma/trabalho/380771>. Acesso em: 02 jan. 2026.

Palavras-chave: sífilis adquirida; perfil sociodemográfico; saúde.